**GASTROSQUISE: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO EM UMA POPULAÇÃO HOSPITALAR DE LUANDA-ANGOLA**.

Isaura da C.A. Lopes1,3, Henrique C.S. Muela1, Pedro Magalhães1, Joaquim Carlos Van-unen2,3, Margarida Correia MD3; Francisco B. Rosa4, Silvana Belo5, Amílcar B.T. da Silva1

1 Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da UAN, Luanda, Angola.

2 Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UAN, Luanda Angola.

3 Hospital Pediátrico David Bernardino, Angola.

4 Instituto de Saúde Técnico Militar, Angola.

 5 Instituto de Higiene e Medicina Tropical-Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Isaura Lopes.

E-mail: isalopes222@gmail.com.

RESUMO

**Introdução**: A gastrosquise tem um impacto importante para a mortalidade neonatal nos países em desenvolvimento, onde grande parte da população, vive abaixo da linha de pobreza, com dificuldades de acesso aos serviços públicos básicos, baixas rendas, altas taxas de natalidade e de mortalidade neonatal, com sistemas de saúde deficientes e aspectos culturais marcados. Actualmente a incidência é de 2-5 em cada 10.000 nascimentos, a prevalência aumentou em cerca de 30% na última década. **Objetivo**: analisar o perfil clínico e epidemiológico e examinar associações entre potenciais factores materno e do recém-nascido com o desfecho de recém-nascidos com gastrosquise operados em uma unidade hospitalar pública de referência em Angola. **M**é**todos**: trata-se de um estudo observacional, descritivo transversal de base hospitalar realizado com a recolha de informações em 361 processos clínicos de recém-nascidos com gastrosquise atendidos no Hospital Pediátrico David Bernardino no período de 1° de Janeiro de 2010 a 15 de Julho de 2021. O estudo foi aprovado pelo Comité de Ética Independente (CEI) da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN). **Resultados**: as variáveis que caracterizam o perfil clínico socioeconómico e demográfico dos 361 recém-nascidos(RN) com gastrosquise apresentaram as seguintes características: mães com idade < 20 anos eram 101 (28%), ≥20 anos 260(72%); primíparas 127(35,2%), multíparas 234(64,8%); sem escolaridade 10(2,8%), ensino primário 59(16,3%), ensino secundário 43(11,9%); partos extra-hospitalar 201(55,7%), partos intra-hospitalar 160(44,3%); gastrosquise simples 326(90,3%) e complexa 35(9,7%); encerramento primário 115(31,9%) e encerramento secundário 246(68,1%); sépsis neonatal 145(40,2%); hipoglicemia 169(46,8%) e palidez cutâneo mucosa 70(19,4%). A idade média materna foi de 22,34+ 4,5anos (14-40anos), a ocorrência de óbito foi maior entre RN de mães com idade ≥ 20 anos correspondendo a 96,5% (OR=0,68; IC 95% 0,22-2,11, p=0,498) embora sem diferença significativa; quanto ao número de partos, houve maior risco de óbito em multíparas, 97,9% (OR= 0,28; IC 95%, 0,09-0,87; p=0,003); palidez cutâneo mucosa (descorado) 94% (OR= 3,04 IC 95% 0,36-25,0; p= 0,001); o risco de ocorrência de óbito foi de 100% em RN de mães sem escolaridade e com ensino primário, em relação as mães com ensino secundário; (p =0,001); gastrosquise simples 90,2%; (OR=1,4 IC,95% 0,17-11,13 p=0,001) e o tipo de encerramento secundário com 98,4% (OR= 0,174 IC 95% 0,05-0,56; p=0,001) houve maior risco de ocorrência de óbitos no RN com encerramento secundário em relação ao RN que tiveram encerramento primário. Os partos extra-hospitalares 56,2% (OR= 0,5 IC95% 0,19-0,17;p=0,001). Em relação aos recém-nascidos com hipoglicemia 95% (OR=5 IC 95% 1,0-25,0; p=0,001) e sépsis neonatal 97% (OR=11 IC95% 1,0-94; p=0,001), entre os recém-nascidos que não foram a óbito, nenhuma apresentou sepsis e hipoglicemia, o risco de um recém-nascido com sépsis morrer em relação aquela que não teve sépsis neonatal foi de 11 e para hipoglicemia 5. **Considerações finais**: Factores como a idade materna, paridade, local do parto, nível de escolaridade, tipo de gastrosquise, técnica de encerramento, palidez cutânea mucosa, sépsis neonatal e a hipoglicémia, destacam-se pela sua relação com os desfechos registados entre os RN.

 **Palavras-chaves:** Gastrosquise, perfil clínico-epidemiológico, Angola.

Referências

Shalaby, A., Obeida, A., Khairy, D., & Bahaaeldin, K. (2020). Assessment of gastroschisis risk factors in Egypt. *Journal of Pediatric Surgery*, *55*(2), 292–295. https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2019.10.027

Ferreira, R. G, Mendonça. C.R.; Tacon.F.S.A, Ramos.L.L.G, Esteves,E, Afiune,A.P, Ruando, R, Amaral,W.N;(2022) Prevalence and factors associated with mortality in fets and newborns with diagnosis of gastroschisis Prevalencia y factores associados a mortalidade en fets y recién nacidos con diagnóstico de gastrosquisis: *Research, Society and Development,* v. 11, n. 8, e12711830489, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30489>

Dias, P.C.V;Costa,A.L.S; Castro,E.C; Costa,J.R; Medeiros,R.A; (2023):Epidemiological profile of patients with gastroschisis operated in a reference maternity in the state of Piauí from 2019 to 2021*;* *Brazilian Journal of Developmen*t, Curitiba, v.9, n.5, p. 17403-17414, may., 2023; DOI:10.34117/bjdv9n5-195